

Apologética Cristã

“Amados, embora estivesse muito ansioso para escrever-lhes acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever, insistindo que luteis diligentemente pela fé que de uma vez por todas foi confiada aos santos” (Judas 1:3).

OPINIÃO SOBRE OUTRAS RELIGIÕES

O mundo civilizado se apoia na liberdade de expressão. Historicamente, toda cultura que sufoca essa liberdade acaba caminhando para a desordem e renunciando à paz. Nós, cristãos, entendemos que a liberdade facilita a proclamação da nossa fé, ainda assim, professamos Jesus Cristo e declaramos que toda a Verdade de Deus foi revelada por meio de um Livro Sagrado - a Bíblia - cuja mensagem central é a Obra de Salvação consumada por Cristo na cruz, para salvar da condenação eterna todo aquele que crê. (*Mateus 28:19-20; João 5:39; II Coríntios 3:17*)

Um dos mandamentos de nosso Senhor Jesus é que proclamemos o Evangelho a todos, conclamando-os ao arrependimento e à fé. Porém, essa mensagem deve ser compartilhada com amor, nunca com força ou intolerância. Cremos que só em Cristo há salvação; por isso, entendemos que outras religiões não conduzem ao mesmo caminho. Mesmo assim, somos chamados a amar e respeitar cada pessoa, defendendo a liberdade de expressão e mantendo os diálogos sempre no campo das ideias. (*Atos 4:12; I Pedro 3:15; Romanos 12:19*)

NOSSA GUERRA

A revelação de Deus no Antigo Testamento aconteceu de maneira gradual. Ele formou Israel, um povo físico, e o estabeleceu numa terra física, com leis civis, religiosas e militares, por isso havia também guerras físicas. Contudo, entendemos que o AT aponta para o Novo, sendo sombra da Obra Consumada por Jesus Cristo na cruz do Calvário. Jesus homem é o único motivo para a escolha de um povo físico, para que em Sua pessoa, a Sua divindade fosse revelada ao mundo inteiro. (*Deuteronômio 7:6; Lucas 24:44; Gálatas 3:24*)

Depois de Cristo, o povo de Deus já não é a nação física de Israel, mas inclui todos os que recebem a salvação pela fé em Cristo, sejam judeus ou não. O templo sagrado já não é um edifício físico, mas o coração dos fiéis. A Lei não está mais escrita em tábuas de pedra, mas no coração daqueles que creem em Jesus. E, por fim, as batalhas deixaram de ser físicas e passaram a ser espirituais, pois agora lutamos contra o pecado que ainda tenta agir dentro de nós. (*Jeremias 31:33; Mateus 5; Romanos 9:6-8, 12:19; Gálatas 3:7, 3:29; Hebreus 8:10; Efésios 6:12*)

Ao longo dos últimos dois mil anos, há registros históricos de grupos denominados “cristãos” que guerrearão e mataram fisicamente em nome da fé. Entretanto, tais pessoas não podem ser consideradas cristãs, pois suas práticas contradizem os ensinamentos de Jesus. (*Mateus 5:44; Lucas 6:27-28*)

DEFESA DA FÉ

As epístolas do Novo Testamento foram escritas em grande parte para combater erros doutrinários que ameaçavam a fé da Igreja. Eles foram classificados assim: **Judaizantes** - exigiam as obras da Lei para a salvação (*Atos 15:1-11; Gálatas; Filipenses 3*); **Gnosticismo** - negava a realidade do pecado e desprezava o corpo (*I João; Colossenses 2 e I Timóteo 6*); **Docetismo** - afirmava que Cristo não tinha um corpo real (*I João 4:2-3; II João 7*); **Antinomianismo** - tolerava o pecado em nome da graça (*Romanos 6:1-2; Judas 4; I João 3:4-10; II Pedro 2*); **Ascetismo** - proibia o casamento, certos alimentos e impunha regras rígidas de comportamento (*Colossenses 2:20-23; I Timóteo 4:1-3*); **Adoração de anjos e sincretismo** - promoviam práticas idólatras (*Colossenses 2:18; Gálatas 4:9-10; I Coríntios 10:20-21*); **Falsos apóstolos e falsos mestres** - disseminavam heresias (*II Coríntios 11:13-15; II Pedro 2:1-3; I João 4:1; Judas 3-13*); **Negação da ressurreição** (*I Coríntios 15:12-19; II Timóteo 2:17-18*); **Negação da volta de Cristo** (*II Pedro 3:3-4; II Tessalonicenses 2:1-3; Mateus 24:23-27*); **Divisões, contendas e orgulho espiritual** (*I Coríntios 1:10-13; I Coríntios 3:1-4; Filipenses 2:3; Tiago 3:14-16*); **Idolatria e sincretismo moral** (*I Coríntios 10:14-22; Gálatas 5:19-21; Apocalipse 2-3*); **Negação da suficiência de Cristo** (*Hebreus 7-10; Gálatas 2:21; Colossenses 2:9-10*); O resultado é a **Fé morta - sem obras** (*Tiago 2:14-26; I João 3:17-18*).

Essa defesa continua, e ela deve se concentrar nos pontos centrais da fé cristã, pois é natural que cristãos pensem diferente em pontos secundários, aqueles que não comprometem o Evangelho. A apologética cristã aplicada de forma correta defende e explica a fé, protege a igreja de falsos ensinamentos e contribui para uma evangelização clara e fiel às Escrituras. (*I Pedro 3:15; II Timóteo 4:2-3; Judas 1:3; I Timóteo 6:12; Filipenses 1:27*)

CRISTIANISMO PRIMITIVO

No século IV d.C., a igreja primitiva consolidou o cânon bíblico, unindo os 39 livros do Antigo Testamento, já reconhecidos pelos rabinos judeus, aos 27 livros do Novo Testamento, escritos pelos apóstolos e discípulos de Jesus. Os principais critérios usados pela comunidade cristã para reconhecer um livro como sagrado e inspirado foram: **1.** O autor registrou a mensagem de Deus para a humanidade; **2.** Os rabinos judeus, antes de Cristo, já haviam reconhecido o AT como inspirado por Deus; **3.** O autor deveria ser um homem de Deus, o livro deveria ser historicamente autêntico e conter virtudes para transformar vidas; **4.** O Espírito Santo confirmava sua inspiração ao produzir nos leitores fé e obediência à Palavra de Deus; **5.** O conjunto de livros deveria se complementar, e jamais se contradizer. (*II Pedro 1:20-21; Lucas 24:27; Atos 17:2; Salmo 119:130*)

Os cristãos, assim como o seu Livro Sagrado, sempre enfrentaram oposição intensa por parte dos inimigos de Deus, que nem sempre estão fora da comunidade cristã. As primeiras ondas de perseguição ocorreram entre os anos 64 d.C. e 313 d.C., sob domínio de oito imperadores romanos. Muitos cristãos foram torturados e mortos por defenderem sua fé, incluindo os apóstolos de Jesus. (*Mateus 10:36; João 15:20*)

CATOLICISMO ROMANO

Ainda no século IV, os imperadores romanos Constantino e Teodósio I finalizaram as perseguições promovidas por seus antecessores contra os cristãos, e tornaram o cristianismo a religião oficial do império. A nova igreja de Roma introduziu crenças e práticas contrárias aos ensinamentos bíblicos. Nos doze séculos seguintes, houve muitos abusos de poder por parte de alguns líderes, que culminaram em várias ondas de perseguições contra aqueles que ousavam pensar diferente e se opor à igreja. Houve centenas de milhares de torturas e mortes “em nome de Deus”, que culminou na Reforma Protestante em 1517.

Em 1546, no Concílio de Trento, em resposta à Reforma Protestante, a igreja Católica Romana também realizou reformas internas, mas rejeitou o cânon original da Bíblia, preservado pela comunidade cristã primitiva. Foram acrescentados sete livros apócrifos – aqueles que haviam sido rejeitados pelos judeus e pelos primeiros cristãos, por não apresentarem sinais claros de inspiração divina, nem autenticidade histórica, nem harmonia doutrinária com os demais livros, pois continham ensinamentos heréticos, tais como: justificação pelas obras, mediação dos santos, superstições, culto a anjos, interseção pelos mortos, e outras doutrinas estranhas sobre a origem e o destino da alma. A Igreja Católica passou a chamar o cânon histórico de “cânon protestante”, e estabeleceu oficialmente seu próprio cânon com 73 livros. (*I Timóteo 2:5; Colossenses 2:18; Efésios 2:8-10*)

Uma pessoa católica reconhece Jesus; portanto, não podemos julgar a fé e a salvação individual de ninguém, pois a salvação pertence a Deus. No entanto, biblicamente, podemos sim apontar os erros doutrinários de um sistema religioso, pois tais erros podem comprometer a fé e levar pessoas à perdição. Os principais erros são: tradição acima das Escrituras, infalibilidade papal, intercessão dos santos, devoção à Maria, purgatório, missa como sacrifício (a cruz não é suficiente), transubstanciação (o vinho e o pão deixam de ser simbólicos e se transformam literalmente no corpo e sangue de Cristo), salvação por obras e sacramentos (não somente pela fé), veneração de imagens e peregrinação em locais “sagrados”. (*Êxodo 20:3-5; Salmo 3:8; 115:4; Jonas 2:9*)

A palavra “católica” significa “universal”, tal como é a Igreja de Cristo. Assim, a Igreja verdadeira é católica, mas não romana, pois a fé deve estar firmada apenas em Cristo, pois somente Nele há salvação! (*Hebreus 12:22-23*)

REFORMA PROTESTANTE

Os primeiros reformadores surgiram no século XII, entre os quais podemos destacar Pedro Valdo (1140-1205), na França, fundador dos valdenses; Jhon Wycliffe (1320-1384), na Inglaterra, primeiro tradutor da Bíblia para o inglês; e Jan Hus (1369-1415), na Boêmia, queimado vivo em 1415. Todos se levantaram contra a corrupção da igreja de Roma, mas somente no século XVI, em 1517, ocorreu de fato a Reforma Protestante, liderada por Martinho Lutero (1483-1546), na Alemanha. Outros nomes também se destacam, como Ulrico Zuínglio (1484-1531), na Suíça; João Calvino (1509-1564), na França; Thomas Cranmer (1489-1556), na Inglaterra; e Jhon Knox (1514-1572), na Escócia.

Lutero publicou 95 teses em oposição à igreja oficial do Império, e destacou as famosas Cinco Solas da Reforma, como um grito conclamando ao retorno às Escrituras: **Sola Scriptura** – somente a Escritura como única regra infalível de fé e prática; **Sola Fide** – Somente pela fé somos justificados por Deus; **Sola Gratia** – salvação somente pela graça de Deus, como um dom gratuito e não por mérito humano; **Solus Christus** – somente Cristo é o único mediador entre Deus e os homens; **Soli Deo Gloria** – glória somente a Deus!

O Senhor Deus mais uma vez se mostrou soberano na história, usando homens comuns para que a Sua Palavra escrita fosse traduzida e espalhada por toda a terra, tornando a Verdade acessível às pessoas simples. Nesse período, surgiu uma das invenções mais importantes da história: a Imprensa de Gutemberg, que revolucionou para sempre a comunicação, e contribuiu para a expansão do cristianismo. (*Daniel 4:34-35*)

A Reforma dividiu o cristianismo em dois grandes grupos: Católicos Romanos e Evangélicos. Contudo, isso não significa que, do lado evangélico, todos tenham sido fiéis às Escrituras em todos os aspectos. Há relatos de exageros, inclusive por parte de alguns reformadores. Em vários países, parte da igreja evangélica também cometeu o erro de se unir ao Estado, chegando ao ponto de tratar os erros doutrinários como crimes, sujeitos a prisões, exílios e outras penalidades. Cinco séculos se passaram, e muitas seitas e heresias têm surgido no meio evangélico ao longo desse período. (*Apocalipse 2:4-5; Esdras 9:1-2; II Coríntios 6:14; Atos 20:29*)

SEITAS E HERESIAS DESDE A REFORMA

No **século XVI**, os Anabatistas radicais (não os batistas históricos) era um pequeno grupo extremista que defendia a violência e revelações extrabíblicas. No **século XVII** os Socinianos e os Quacres radicais negavam a Trindade e a divindade de Cristo, e alegavam revelações extrabíblicas. No **século XVIII** o Deísmo religioso influenciou alguns movimentos protestantes, negando milagres, revelação divina e a inspiração bíblica. Já o **século XIX** foi considerado o século da proliferação das seitas e heresias. (*I Coríntios 4:6*)

O Mormonismo (1830), ensina que Jesus é “irmão de Lúcifer”, acrescenta ao cânon o Livro de Mórmon, e outros livros “sagrados”, além de negar a doutrina bíblica da Trindade. As Testemunhas de Jeová (1870), negam a Trindade, a plena divindade de Cristo e ensinam salvação por obras e submissão à organização. O Adventismo do Sétimo Dia (1863), segue aos ensinamentos de Ellen G. White como profetiza inspirada, e ensina doutrinas particulares, como o Juízo Investigativo, que geram muita controvérsia, especialmente no que diz respeito à escatologia e à obra final de Cristo. O grupo Ciência Cristã (1879) nega a realidade do pecado e ensina que tudo o que existe é resultado da mente humana. Surgiram também, no século XIX, seitas que misturaram espiritismo com elementos do cristianismo. (*Mateus 7:15, 24:24; Hebreus 13:9*)

A partir do **século XX** a grande marca das seitas é o pragmatismo, que transforma a igreja em um comércio, fazendo do “evangelho” um produto a ser oferecido ao gosto do freguês. A mensagem não pode ser forte, senão as pessoas não voltam. O culto precisa ser animado, com luzes e entretenimento. Falar sobre pecado, arrependimento e santificação “é coisa do passado”. Assim, muitas novidades se infiltraram nas igrejas:

Os movimentos liberais normalmente negam a Trindade e a divindade de Cristo, e rejeitam a Bíblia como Palavra de Deus e única regra de fé e conduta. A Teologia da Prosperidade apresenta a riqueza como sinal de fé, e ensina doutrinas estranhas. A Teologia da Missão Integral retrata um “Jesus político”, cuja missão principal seria combater a desigualdade, a fome e a pobreza. Já o Movimento Nova Era promove o sincretismo religioso, o misticismo e uma espécie de “coaching” espiritualizado. (*I Timóteo 4:1, 6:3-5; II Timóteo 4:3-4; João 18:36*)

Estamos diante de um movimento gospel comercializado, em que a adoração e a pregação são centradas no homem, e não em Cristo. Há igrejas neopentecostais extremas, com “unções” e rituais sem qualquer base bíblica; cultos marcados por pessoas caindo ao chão, pastores considerados “ungidos infalíveis” e campanhas baseadas em objetos, amuletos e práticas de magia religiosa. Existem também pastores tratados como “estrelas”, ostentando riquezas nas redes sociais. Além disso, multiplicam-se cultos de autoajuda espiritual, onde a psicologia positiva substitui o Evangelho, e a mensagem de arrependimento, santificação e transformação é abandonada. Há também os “profetas contemporâneos”, falsos profetas que atuam como videntes no meio evangélico. Porém, tudo isso são manifestações do anticristo que precedem a volta de Cristo. (*Deuteronômio 18:10-12; Levítico 19:26; II Coríntios 11:13-15; II Pedro 2:3; Judas 1:9*)

EXCLUSIVISMO OU ECUMENISMO?

Assim como é errado afirmar que a salvação só é possível dentro de uma única instituição religiosa, também é errado dizer que todos os caminhos levam ao Céu, pois somente Jesus Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida. Em nome de um falso amor e de uma falsa paz, o ecumenismo promove um sincretismo religioso, que aceita tudo e todos, independentemente da crença professada. A Bíblia não ensina assim! (*João 14:6*)

EXTREMISMO TEOLÓGICO

As linhas teológicas devem ser sempre submetidas às Escrituras. As falsas devem ser rejeitadas, e as demais avaliadas com discernimento. As boas teologias surgiram com propósitos positivos, buscando sistematizar o ensino e combater os erros doutrinários de suas épocas. Contudo, a falta de equilíbrio entre o racional e o espiritual pode levar ao distanciamento bíblico e ao extremismo teológico. A Bíblia nos apresenta um Deus soberano, acima do tempo e da eternidade. Ele nos dotou de raciocínio e responsabilidades, mas ocultou de nós o futuro, portanto, tudo o que sabemos sobre a eternidade é apenas um vislumbre. (*Isaías 40:13; Coríntios 13:9-12; Efésios 4:11; I Tessalonicenses 5:21*)

O próprio Deus, em Sua soberania, nos atribuiu responsabilidades e nos deu a Sua Palavra escrita, para que pudéssemos conhecer a Sua vontade e obedecê-Lo. A soberania de Deus e a responsabilidade humana não podem ser separadas, pois essa ruptura pode levar nosso entendimento a dois extremos perigosos. De um lado, a salvação por obras; de outro, o fatalismo, que alimenta a ideia de que Deus seria justo com uns e injusto com outros, chegando ao absurdo de insinuar que Deus é o autor do pecado. (*Eclesiastes 12:13; Habacuque 1:13; Mateus 11:12, 24:13; Lucas 13:24; Romanos 12:3; Filipenses 2:12-13; II Timóteo 3:14; Tiago 1:13; I João 1:5; Apocalipse 3:20*)

Outro ponto a se considerar é a fé, que é tanto racional quanto experiencial. A razão e a emoção devem andar juntas, de mãos dadas, pois o mesmo Deus que nos deu a Sua Palavra é aquele que habita no coração humano, promovendo experiências particulares de fé. O mesmo Deus que nos chama a estudar as Escrituras também nos chama a orar. O desequilíbrio teológico nesse aspecto também pode levar a dois extremos perigosos. De um lado, o emocionalismo desprovido de razão, que resulta em uma fé cega; de outro, o racionalismo, que pode levar ao esfriamento espiritual e até mesmo à perda da fé. (*I Samuel 3:10; Marcos 12:30; Romanos 8:16; 12:2; João 14:21*)

UNIDADE NO ESSENCIAL

Há uma frase de um antigo teólogo que diz: “*Nas coisas essenciais, unidade; nas coisas não essenciais, liberdade; e em todas as coisas, caridade*”. O apóstolo Paulo certamente concordaria com isso. (*Efésios 4:3-6; Romanos 14:1-5*)

A infalibilidade e inerrância da Bíblia como Palavra de Deus, a doutrina da Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), a divindade de Cristo, a mensagem da cruz, a salvação pela graça de Deus mediante a fé em Jesus, a necessidade de santificação, a volta de Cristo, a ressurreição, a vida eterna e o castigo eterno são pontos essenciais e inegociáveis da fé cristã. Já as formas de culto, usos e costumes, calendários e interpretações sobre pontos não centrais da fé não são essenciais; portanto, há liberdade para divergências. Mas, em tudo, o amor de Deus deve reinar em nossos corações, levando-nos a ensinar uns aos outros com paciência e humildade, suportando-nos uns aos outros sem contendas ou disputas. (*Romanos 12:10; II Timóteo 2:23-25, 4:2-4*)

Embora sejam minoria, felizmente existem igrejas locais que não se contaminaram com este mundo. Há pastores, mestres e evangelistas que permanecem fiéis às Escrituras; pais de família que não negociam a verdade, mesmo que isso lhes custe a vida, e jovens consagrados ao Senhor. Louvado seja Deus por isso! Que o Senhor Jesus continue os abençoando, para que o Seu Reino avance em meio a este mundo de trevas. (*I Reis 19:18; Romanos 11:4; Tito 2:14*)

Leia na sua Bíblia as referências contidas nos tópicos desta aula, procurando compreender os contextos, em humildade e orações.

Louvado seja Deus por Jesus Cristo nosso Senhor, para todo o sempre. Amém!